

**GRUPO EDUCACIONAL FAVENI**

**RAQUEL AUGUSTA BARBOSA VINDILINO**

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: HISTÓRICO, DESAFIOS E  
O PAPEL DO TUTOR NO ENSINO A DISTÂNCIA**

**VITÓRIA  
2019**

**GRUPO EDUCACIONAL FAVENI**

**RAQUEL AUGUSTA BARBOSA VINDILINO**

**A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: HISTÓRICO, DESAFIOS E O  
PAPEL DO TUTOR NO ENSINO A DISTÂNCIA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado  
como requisito parcial à obtenção do título  
especialista em Informática da Educação e  
Tutoria em Educação a Distância.

**VITÓRIA**

**2019**

## **A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: HISTÓRICO, DESAFIOS E O PAPEL DO TUTOR NO ENSINO A DISTÂNCIA**

**RESUMO:** Este artigo aborda o histórico de formação da Educação a Distância no Brasil e no mundo, suas características e principais desafios que vem enfrentando no cenário educacional brasileiro, mediante a uma quantidade cada vez maior de indivíduos que procuram formação intelectual, acadêmica e profissional vinculada as tecnologias dessa Era Digital, e ainda, por meio de métodos diferenciados, se comparados a modalidade presencial. Além disso, busca-se ainda tratar do papel do Tutor mediante a esses desafios, nessa modalidade de ensino, já que raramente encontramos esse profissional na modalidade de ensino presencial, e quando encontramos, sua função pode ser tida com um olhar diferenciado daquele presente na EaD.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação a Distância. Desafios na EaD. Papel do tutor da EaD.

## **1. INTRODUÇÃO**

Este artigo se trata de uma revisão bibliográfica, e busca fazer um apanhado histórico a respeito da formação da Educação a Distância no Brasil (EaD) e no mundo e do papel do Tutor dentro dessa modalidade de ensino. Além disto, buscamos discutir sobre alguns desafios que a EaD vem enfrentando para se consolidar e se manter eficaz, mediante a demanda da população que cada vez menos tem tido tempo para investir e comparecer em aulas na modalidade presencial.

Na Era da informação, em meio a uma sociedade que cada vez mais se rende a fontes de informação virtuais e tecnologias digitais, é de se esperar que o mundo tecnológico invada também o contexto do ensino formal, desde o básico a pós-graduação. Num contexto onde as pessoas têm cada vez mais necessidade de otimizar seu tempo, inclusive no que tange a sua formação intelectual e acadêmica, a EaD apresenta-se como uma modalidade de ensino capaz de atender um público cada vez mais abrangente e exigente.

Assim, trouxemos essa reflexão com o intuito de mostrar como o ensino a distância começou a se expandir no contexto educacional, principalmente o brasileiro, os desafios que ainda enfrenta a fim de conquistar um ensino de qualidade e excelência, e ainda, de qual a função do Tutor no ensino a distância, e o que se espera que ele faça em meio a esses desafios, para que cada vez mais alunos possam ter acesso à educação e não desanimarem de realizar cursos a distância.

## **2. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: HISTÓRICO E CONCEPÇÕES**

A primeira menção ao que conhecemos atualmente como Educação a Distância (EaD), teria ocorrido no século XVIII em Boston, nos Estados Unidos, onde um professor chamado Caleb Philipps teria anunciado um curso pela Gazeta de Boston. O curso oferecia material para ensino e tutoria por correspondência. Segundo Alves (2011), após essa iniciativa, o ensino EaD eclodiu em vários países, passando a ser realizado de forma institucionalizada, por exemplo, na Suécia, onde é inaugurado o Instituto Líber Hermondes, que possibilitou a mais de 150.000 pessoas realizarem cursos através da Educação a Distância.

Em nosso país, o conceito de EaD é definido pelo Decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005:

Art. 1º Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a Educação a Distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005, s. p.).

No Brasil, as aulas a distância possivelmente surgiram por volta do século XX. Alves (2011), faz um apanhando de fatos históricos que demonstram esse período, até nossos dias:

- 1904 – o Jornal do Brasil registra, na primeira edição da seção de classificados, anúncio que oferece profissionalização por correspondência para datilógrafo;
- 1923 – um grupo liderado por Henrique Morize e Edgard Roquette-Pinto criou a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro que oferecia curso de Português, Francês, Silvicultura, Literatura Francesa, Esperanto, Radiotelegrafia e Telefonia. Tinha início assim a Educação a Distância pelo rádio brasileiro [...];
- 1941 – surge o Instituto Universal Brasileiro, segundo instituto brasileiro a oferecer também cursos profissionalizantes sistematicamente. [...] já formou mais de 4 milhões de pessoas e hoje possui cerca de 200 mil alunos[...];
- 1979 – a Universidade de Brasília, pioneira no uso da Educação a Distância, no ensino superior no Brasil, cria cursos veiculados por jornais e revistas, que em 1989 é transformado no Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância (CEAD) e lançado o Brasil EAD [...];
- 1995 – é criado o Centro Nacional de Educação a Distância e nesse mesmo ano também a Secretaria Municipal de Educação cria a MultiRio (RJ) que ministra cursos do 6º ao 9º ano, através de programas televisivos e material impresso. Ainda em 1995, foi criado o Programa TV Escola da Secretaria de Educação a Distância do MEC;
- 1996 – é criada a Secretaria de Educação a Distância (SEED), pelo Ministério da Educação, dentro de uma política que privilegia a democratização e a qualidade da educação brasileira. É neste ano também que a Educação a Distância surge oficialmente no Brasil, sendo as bases legais para essa modalidade de educação, estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, embora somente regulamentada em 20 de dezembro de 2005 pelo Decreto nº 5.622 que revogou os Decretos nº 2.494 de 10/02/98, e nº 2.561 de 27/04/98, com normatização definida na Portaria Ministerial nº 4.361 de 2004 [...];
- 2005 – é criada a Universidade Aberta do Brasil, uma parceria entre o MEC, estados e municípios; integrando cursos, pesquisas e programas de educação superior a distância.
- 2006 – entra em vigor o Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino, incluindo os da modalidade a distância;
- 2007 – entra em vigor o Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, que altera dispositivos do Decreto nº 5.622 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional [...] (ALVES, 2011, p. 87-90).

Escolhemos realizar todo esse recorte uma vez que ele nos permite entender um panorama geral de como a EaD veio crescendo e ganhando espaço no contexto educacional de todo país, perdurando até hoje em crescimento constante. Mesmo assim, muitas pessoas ainda relutam em aceitar a eficácia e qualidade que esta modalidade de ensino apresenta, proporcionando o acesso a formação educacional de qualquer nível de ensino. Porém, apresentaremos os desafios enfrentados pela EaD no próximo capítulo.

Hermida e Bonfim (2010) vão nos afirmar que

A EAD não é nova, mas está crescendo exponencialmente devido ao surgimento da sociedade baseada em informação e da explosão do conhecimento. A sociedade demanda cada vez mais novas habilidades e conhecimentos por parte da força produtiva, assim como novos “produtos” do sistema (novas profissões, interdisciplinariedade, etc.). Somente a educação presencial não dá mais conta dessa demanda.

Compreendemos que a EaD surge através de demandas de uma sociedade que está em constante transformação, já que como seres históricos, os indivíduos cada vez mais têm se tornado mutáveis e, atualmente, dependentes de um mundo baseado em tecnologias.

De acordo com Santos (2012, p. 2) “o ensino a distância tem o poder de acabar com as barreiras físicas existentes, sem perder a sua função principal que é, como a de toda educação, levar o aprendizado e conhecimento às pessoas”. Assim, a EaD, dentro do dia-a-dia corrido e cheio de imprevistos, estresse e dificuldades que impossibilitam as pessoas de assistirem a aulas presenciais, tem crescido e chamado a atenção, possibilitando que esse público tenha acesso a formação educacional em todos os níveis de ensino.

### **3. DESAFIOS DA EAD**

A Educação, como processo de formação humana para a vida social e profissional sempre enfrentou dificuldades, seja no método ou nos meios e recursos didáticos. Especificamente com a EaD, isso não tem sido diferente.

Segundo Gomes (2013, p. 13) “[...] a EaD passou, pela era do correio, do rádio e da televisão, e vive hoje a era da internet, tendo, em cada período, de acordo com suas

circunstâncias, acumulado certa quantidade de erros e acertos, contradições e incoerências não de todo inesperadas”.

Um dos desafios da EaD diz respeito ao grande preconceito que perpassa a mente de algumas pessoas, com relação a essa modalidade de ensino. Elas mantêm a ideia de que somente o ensino presencial é bem aceito e que somente ele é capaz de formar profissionais qualificados e com excelência.

Marchisotti *et al.* (2016) nos diz a respeito

[...] a origem do preconceito contra a EaD, que está enraizado nos atores envolvidos, parte da crença de que os alunos não aprendem, efetivamente, ou seja, a EaD não propicia a construção do conhecimento. Nesse contexto, a EaD é rotulada de ter baixa qualidade se comparada a modalidade presencial, além de ter um nível de dificuldade menor, de ser mais fácil em termos de conteúdo. Nessa perspectiva [...], o aluno que se forma em um curso baseado na EaD brinca de estudar, compra seu diploma, tendo uma formação inconsistente em comparação à educação presencial. Para algumas pessoas, o diploma obtido por meio dessa modalidade de educação possui menos-valia, se comparado aos diplomas oriundos dos cursos presenciais (MARCHISOTTI *et al.* 2016, s. p.).

Outro desafio enfrentado pela EaD é a falta de contato e habilidade com relação aos recursos tecnológicos, que atualmente, que atualmente são um dos pilares da EaD, pois é através da tecnologia que realizasse grande parte das aulas e distância, através dos recursos didáticos. É claro que, tal notícia é de se espantar, já que estamos na Era da Informação, e que o convívio com celulares e *tablet's* deixam transparecer a falta ideia de que toda população tem acesso as tecnologias digitais. No entanto, principalmente em comunidades periféricas, em meio a população carente, essa realidade é bem diferente, e além de não possuírem cursos que os possibilitem se familiarizar com computadores, notebooks e outros, o acesso ainda torna-se inviável para que possam consumir estes produtos (MARCHISOTTI *et al.* 2016).

A partir daí, chegamos a outro ponto crucial, e que deveras esbarra no desafio anterior: a falta de investimento. Como não é tão valorizada como o ensino tradicional presencial, a quantidade de investimento por parte das empresas privadas e pela educação pública não é realizada de forma que se possa suprir as necessidades, principalmente em tecnologia, que o ensino a distância necessita. Essa falta de investimento pode comprometer a qualidade do ensino-aprendizagem. Além disso, isso, essa precariedade financeira ainda pode afetar o desenvolvimento de inovações,

novidades, estímulos e integração de alguns estudantes que se sentem desmotivados e sem desejo de iniciar ou concluir um curso a distância (MARCHISOTTI *et al.* 2016).

#### **4. O PAPEL DO TUTOR EAD NA SOCIEDADE ATUAL**

Em algumas situações podemos confundir o papel do tutor com o papel do professor, mas abaixo, trouxemos algumas afirmações de que ao tutor, principalmente na modalidade a distância, possui um papel impar na mediação dos conhecimentos aos alunos.

Vilela (2018) nos diz a respeito disso

[...] as ações do tutor diferenciam-se das do professor em três aspectos fundamentais: tempo, oportunidade e risco. Sobre o aspecto tempo, o referido autor relata ser escasso o tempo que o tutor dispõe com o aluno, uma vez que esse profissional não tem como saber quando o aluno voltará a contatá-lo para nova orientação, dessa forma o aspecto oportunidade deve ser bem explorado por ele para que haja o aprofundamento e diálogo. Já o aspecto risco está relacionado ao fato de, muitas vezes, não se utilizar de forma correta os aspectos tempo e oportunidade, assentindo que o aluno cumpra com suas atividades de estudo por meio de uma visão distorcida sobre o tema, que ocasionará prejuízo em sua disciplina (VILELA, 2018, p. 47).

Na educação a distância, segundo essa autora, o tutor pode ser considerado, por vezes o principal docente da atividade pedagógica, pois além de ser um mediador entre o aluno e o conhecimento, ele ainda deve ser um incentivador, ou um motivador, para que o aluno se sinta encorajado a prosseguir em suas atividades. É com o tutor que o aluno terá acesso e irá se familiarizar quanto as atividades e os recursos didáticos presentes durante seu estudo. É com ele que poderá refletir e tirar dúvidas, e assim, qualquer passo mal dado, que ocasione em uma visão distorcida do aluno para um conteúdo, pode abalar todo o processo do ensino-aprendizagem.

Vilela ainda ressalta para uma questão primordial dentro do papel do tutor: o cuidado para não se tornar um protetor do aluno, e assim, realizar suas tarefas, o que geraria prejuízo ao aprendizado do aluno, além de ser prejudicial ao seu potencial formativo. Para que isso não aconteça, o tutor deve ser “um agente orientador e motivador responsável pelo acompanhamento e avaliação do aprendizado do estudante em todo o processo de estudo” (VILELA, 2018, p. 48).

O tutor é, assim, um parceiro dos alunos no processo pedagógico da construção do conhecimento dos alunos. É claro que os laços afetivos são criados, e são deverás importantes para o processo educativo seja eficaz, mas que isso não seja confundido com uma proteção exacerbada e paternalista.

Pretti (2003 apud VILELA 2018) nos afirma

[...] um dos princípios que constituem a EaD, que difere do ensino tradicional, é a mediatização no processo ensino-aprendizagem, tornando o sistema de tutoria fundamental. As investigações relacionadas ao serviço de tutoria criadas em instituições a distância, via de regra, demonstram a sua relevância, sendo fundamental para o sucesso dos cursos e para taxas menores de evasão em programas em que a tutoria é mais efetiva (PRETTI, 2003 apud VILELA, 2018, p. 48)

Vale ressaltar que, atrelado a função do tutor e do seu bom desempenho, está a sua formação, que deve ser realizada de modo que o tutor tenha domínio sobre o conteúdo que media, e ainda, sobre os recursos didáticos que utiliza, para que não o ensino do aluno não seja afetado. Uma formação deficitária pode ocasionar entre outros males, a fragmentação da aprendizagem, e o comprometimento do aluno com as atividades a ele propostas. O tutor de possuir uma formação que o proporcione desempenho dinâmico e facilitador de aprendizagem. Um ensino com flexibilidade que possibilite a autonomia do aluno, e não sua dependência.

Frente aos desafios enfrentados pela EaD, expostos no capítulo anterior, a formação e comprometimento do tutor com suas atividades e com os discentes tem assumido cada vez mais destaque, seja para auxiliar os alunos iniciantes no uso das tecnologias digitais presentes no curso em que atua, seja por sua função enquanto pela mediação dos conteúdos em si.

Assim, compreendemos que o papel do tutor no ensino a distância se revela muito mais ativo com relação aos alunos, do que se comparado ao ensino tradicional presencial. O tutor de mediatizar o conhecimento junto aos alunos, facilitando seu acesso aos recursos didáticos-tecnológicos, sendo peça chave para que os cursos a distância obtenham sucesso, contribuindo ao incentivo dos alunos, a fim da redução das taxas de evasão em meio a EaD.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Buscamos demonstrar brevemente o histórico da EaD, as múltiplas formas de execução que ela vem assumindo ao longo das décadas, seja por cartas, rádios, televisão, e agora via internet, e os desafios enfrentados por ela no Brasil, na sociedade atual.

Apesar dos desafios e dificuldades, a EaD vem crescendo e se ampliando, para atender a população cada vez mais voltada aos avanços tecnológicos, e que buscam otimizar seu tempo nas atividades cotidianas.

O papel do tutor a distância em meio as exigências educacionais dessa modalidade de ensino, vem cada vez mais se tornando importante e sobressaído como aquele que tem um contato facilitador a mediação e aprendizagem dos alunos.

Compreendemos que independente da modalidade de ensino, a educação deve ser vista como formação dos sujeitos em sua totalidade, e não somente como uma mercadoria oferecida a clientes pagantes. A EaD, nesse sentido, tem se mostrado eficaz e capaz para transformar a vida de sujeitos e contribuir a sua formação não só intelectual, acadêmica e profissional, mas também para a vida.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **RBAAD – Associação Brasileira de Educação a Distância**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, 2011. Disponível em:

<[http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista\\_PDF\\_Doc/2011/Artigo\\_07.pdf](http://www.abed.org.br/revistacientifica/Revista_PDF_Doc/2011/Artigo_07.pdf)>. Acesso em 10 jul. 2019.

BRASIL. Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o artigo 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 2005. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm)>. Acesso em: 10 jul. 2010.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A Educação à Distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR**, Campinas, v. 1, n. especial, 2010. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art11\\_22e.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/22e/art11_22e.pdf)>. Acesso em: 9 jul. 2019.

MARCHISOTTI, Gustavo Guimarães *et al.* **O preconceito dos brasileiros contra a educação a distância**. Convibra, 2016. Disponível em: <[http://www.convibra.com.br/upload/paper/2016/31/2016\\_31\\_13271.pdf](http://www.convibra.com.br/upload/paper/2016/31/2016_31_13271.pdf)>. Acesso em: 8 jul. 2019.

SANTOS, Madson Cléber dos. O preconceito na educação a distância: a visão dos discentes de um curso de letras EaD. In: COLÓQUIO INTERNACIONAL “EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE, VI, 2012, Sergipe. Anais eletrônicos... Sergipe: EDUCONSE, 2012. Disponível em: <[http://educonse.com.br/2012/eixo\\_13/PDF/41.pdf](http://educonse.com.br/2012/eixo_13/PDF/41.pdf)>. Acesso em: 2 jul. 2019.

VILELA, Ana Paula. **O papel do Tutor na Educação a Distância**. 2018. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2018.